

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Amnésia do Século: Porque a Humanidade Insiste em Não Aprender com a História

Publicado em 2026-02-27 23:33:25



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

reduzimo-la a datas, slogans e vitrines sem mecanismo.

- **O esquecimento é um produto:** pode ser fabricado por propaganda, algoritmos, interesses instalados e cansaço social.
- **Memória colectiva não é arquivo:** é um processo social, moldado por repetição, narrativa e poder.
- **Educação histórica útil** é a que ensina padrões (desumanização, bode expiatório, captura institucional), não apenas cronologias.
- **Prevenir atrocidades** exige mais do que “lembrar”: exige políticas de educação, literacia e instituições que resistam ao delírio.



Insiste em Não Aprender com a História

Há um velho truque no teatro humano: fingir que o passado é “um capítulo encerrado” — e depois repetir a cena, com novos figurinos, a mesma crueldade e o mesmo aplauso distraído.

I. O erro não é esquecer: é acreditar que esquecer é inocente

A humanidade não falha por não ter acesso à História. Falha porque transforma a História em decoração: uma estante bonita, um museu silencioso, uma data no calendário. O problema não é a ausência de memória; é a **substituição da memória por folclore**. E o folclore, ao contrário da memória, não previne: embala.

É aqui que nasce o primeiro mal-entendido: pensamos que “aprender com a História” significa conhecer factos. Na verdade, significa reconhecer **mecanismos**: como se fabrica um inimigo interno, como se normaliza a violência verbal,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

II. A psicologia do curto prazo: o presente grita, o passado sussurra

O presente tem sirenes. O passado tem ecos. A fome do agora — contas, ansiedade, sobrevivência, indignação contínua — come o tempo necessário para pensar. E, quando pensar custa, a mente faz o que sempre fez: escolhe atalhos.

Um desses atalhos é a ilusão de excepcionalidade: “connosco será diferente”. Cada geração acredita, com uma soberba quase ternurenta, que a natureza humana recebeu uma actualização de segurança. Só que o código-base mantém-se: **tribalismo, medo, desejo de pertença, fascínio por líderes “simples”, tolerância progressiva ao inaceitável.**

III. Memória colectiva: o que uma sociedade repete, ela torna-se

A memória de um povo não é um disco rígido; é uma praça pública. A cada dia, narrativas [do mal] competem: o que se recorda, o que se omite, o que se desculpa, o que se glorifica. Não é por acaso que regimes e interesses disputam escolas, meios de comunicação, símbolos e linguagem: quem controla a narrativa, controla o “normal”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

acostumar-se a versões falsas do seu passado, e depois agir como se fossem destino.

IV. O esquecimento como indústria: propaganda, algoritmos e o cansaço

No século XXI, o esquecimento ganhou motor eléctrico. A desinformação não precisa de convencer todos; basta **fragmentar** a realidade, corroer a confiança, e criar a sensação de que “ninguém sabe nada” — o pântano ideal para qualquer abuso.

O algoritmo, esse mordomo sem ética, aprende depressa o que nos excita: indignação, medo, humilhação do outro. E o que ele serve, repetidamente, torna-se dieta mental. Não é preciso queimar livros; basta afogar bibliotecas num mar de ruído e a leitura tornar-se opcional.

Numa sociedade exausta, a História passa a ser “demasiado longa”. E então surge o luxo fatal das frases curtas: “sempre foi assim”, “é inevitável”, “eles merecem”. Três chaves que abrem a porta a quase todas as regressões.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A História não é fotocopiadora; é rimador cruel. Não repete sempre os detalhes — repete padrões: **desumanização** (o outro vira praga), **bodes expiatórios** (o problema é “eles”), **captura** (instituições viram instrumentos), **linguagem perigosa** (o intolerável vira piada), **normalização** (o extraordinário vira rotina).

A tragédia começa quase sempre como comédia social: primeiro ri-se do abuso, depois tolera-se, depois justifica-se. E quando se dá por isso, já não se discute se é errado — discute-se apenas se “é eficaz”. É o instante em que a moral é substituída por contabilidade.

VI. Aprender com a História: uma engenharia de prevenção (não um sermão)

Se queremos que a História funcione como vacina, precisamos de a aplicar como ciência social, não como liturgia. Eis cinco eixos práticos, civilizacionais, que transformam memória em prevenção:

1) Ensinar mecanismos, não apenas datas.

Currículos que desmontem propaganda, discriminação, escaladas de violência, erosão institucional, e que façam

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

democrática.

Num mundo de desinformação, a cidadania precisa de ferramentas: pesquisar fontes, reconhecer manipulação, resistir a narrativas “perfeitas demais” e com “perfume de poder”. **A liberdade sem discernimento é uma casa sem portas: entra tudo e vale tudo.**

3) Instituições que resistam ao delírio.

Independência judicial, transparência, imprensa plural, fiscalização, arquivos públicos, acesso a dados. A História ensina que o autoritarismo raramente chega de rompante; chega por infiltração.

4) Memoriais, museus e educação sobre atrocidades como prevenção.

Não para “cultivar culpa”, mas para cultivar lucidez: mostrar que sociedades altamente “cultas” podem cair na barbárie quando a ética é dissolvida e a linguagem é envenenada por narrativas que substituem os factos.

5) Uma cultura de responsabilização.

Sem responsabilização, o passado vira manual de impunidade. E a impunidade é a escola onde se formam os próximos predadores e ditadores.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quando uma sociedade perde o fio do passado, entrega o futuro a mãos que não tremem.

O futuro não pede perfeição; pede vigilância activa. E a vigilância começa na linguagem: quando a política se alimenta de desprezo, quando a verdade vira opinião, quando a educação vira treino, quando o outro vira “coisa”, quando o Estado vira “clube” e “casino”.

A História não nos salva sozinha. Mas dá-nos mapas. **O problema é que há sempre quem prefira rasgar o mapa — e chamar a isso “liberdade”.**

Referências (publicações internacionais)

1. UNESCO — **Teaching about the Holocaust and genocide: what you need to know** (actualizado).

<https://www.unesco.org/en/teaching-holocaust-genocide/need-know>

2. UNESCO — **Education about the Holocaust and preventing genocide: A policy guide** (guia de política pública).

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000248071>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

<https://www.un.org/en/genocide-prevention/programmes>

4. OECD — **Facts not Fakes: Tackling**

Disinformation, Strengthening Information Integrity (2024).

https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2024/03/facts-not-fakes-tackling-disinformation-strengthening-information-integrity_ff96d19f/d909ff7a-en.pdf

5. OECD — **Policy responses to false and**

misleading digital content (relatório, 2022).

https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2022/08/policy-responses-to-false-and-misleading-digital-content_598ca9a6/1104143e-en.pdf

6. Rajaram, S. (2022) — **Collective memory and the individual mind**, *Trends in Cognitive Sciences*.

[https://www.cell.com/trends/cognitive-sciences/abstract/S1364-6613\(22\)00235-2](https://www.cell.com/trends/cognitive-sciences/abstract/S1364-6613(22)00235-2)

7. Snyder, T. (2017) — **On Tyranny: Twenty Lessons from the Twentieth Century** (edição Penguin UK).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Santayana (contextualização e referência a frase em *The Life of Reason*, 1905).

<https://iep.utm.edu/santayan/>

Epílogo: a memória como tecnologia moral

As sociedades falham não por falta de inteligência, mas por falta de **memória operacional**. Sabem o que aconteceu — mas não montam as barreiras para impedir que aconteça outra vez.

A História, quando é levada a sério, não é nostalgia. É engenharia de sobrevivência. E, num mundo a acelerar, talvez a forma mais avançada de futuro seja esta: **um povo que reconhece cedo os sinais pequenos**, antes de eles se tornarem ruínas grandes.

Artigo da Autoria de : **Francisco Gonçalves**

Co-autoria assistida por Augustus Veritas — Fragmentos do Caos

Quem renuncia à História assina, de próprio punho, a autorização para repetir o horror — e ainda lhe chama destino.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Manifesto Editorial — Fragmentos do Caos

Nós, em **Fragmentos do Caos**, não escrevemos para agradar.

Escrevemos para **acordar**.

Escrevemos para ferir a mentira — não as pessoas, mas as **máscaras**. Escrevemos para rasgar a névoa, para que a realidade deixe de ser um rumor e volte a ser um **facto**. Escrevemos para **incomodar o conforto dos cúmplices e devolver inquietação aos adormecidos**.

No **Fragmentos do Caos**, a palavra não é almofada: é **lâmina**. E quando a lâmina corta, não é crueldade — é **urgência**.

Porque há textos que nascem para “agradar”.

*Os nossos nascem para **não deixar o mundo fingir que não viu**.*

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.